

Sines

boletim municipal

distribuição gratuita n.º 103 verão de 1998



Sines prepara-se para o futuro
desenvolvimento económico turismo e cultura as grandes apostas



Informações úteis

Câmara Municipal de Sines:

Atendimento Geral	(069) 862188
Fax	633022
Gabinete de Apoio ao Presidente	Ext.206/208
Gabinete de Informação	635363
Secção Cultural	635363
Biblioteca Municipal	862188
Posto de Turismo	634472
Pavilhão Gimnodesportivo	862580
Mercado Municipal	634627
Oficina de Águas	630236

Atendimento ao público:

Presidente da Câmara	5 ^ª s Feiras das 15:00h às 17:00h
Vereador José Ferreira da Costa	5 ^ª s Feiras das 15:00h às 17:00h
Vereadora Graça Rodrigues	5 ^ª s Feiras das 15:00h às 17:00h
Vereador José Nogueira	5 ^ª s Feiras das 15:00h às 17:00h
Vereador José Guinote	2 ^ª s Feiras das 15:00h às 17:00h
Vereador Nuno Mascaranhas	4 ^ª s Feiras das 11:00h às 12:00h
Vereador António Pimenta	3 ^ª s Feiras das 15:00h às 17:00h

Junta de Freguesia de Sines	862273
Junta de Freguesia de Porto Covo	95257

Museu Arqueológico	(069) 632330
Centro Cultural Emmerico Nunes	8600220
Posto de informação Juvenil (P.I.J.)	632999
Associação Contra Regra	634511
Cine-Teatro Vasco da Gama	862389
Ginásio Clube de Sines	633683
Sociedade Musical U.R.S.S.	633728

G.N.R.	(069) 632254
Bombeiros Voluntários de Sines	633063
Centro de Saúde	632172
Protecção Civil	632813

Índice

Editorial 3

Sines: terra de Vasco da Gama

Município 4/9

Novos investimentos
Serviço Municipal de Águas
Repavimentação de ruas
Poder local

Entrevista 10/11

Sines, um bom lugar ao sul

Turismo 12/13

Olhares sobre o litoral

Ambiente 14

Litoral 98
Sistema Integrado de Tratamento de R.S.U.

Desporto 15/16

Atletas do G.C.S. bem classificados

Cultura 17/23

Exposições
Concertos
Espectáculos

Ficha Técnica

Boletim Municipal de Sines
Ano: XX - N° 103
Propriedade e edição:
Câmara Municipal de Sines
Direcção:
Presidente da Câmara Municipal
Coordenação, redacção e fotografia:
Gabinete de Informação
Grafismo e imagem:
Gabinete Gráfico
Impressão gráfica:
Gráfica de Santiago, Lda.
Depósito Legal: N°44915/91
Tiragem: 4 000 exemplares
Distribuição gratuita
Papel ecológico

Editorial



Sines: terra de Vasco da Gama Celebrando as glórias do passado, na senda do futuro

Sines está a viver um período rico em actividades e acontecimentos que marcarão este ano, 1998, em que celebramos o 5º centenário da viagem de Vasco da Gama à Índia.

Vivemos um momento fértil em acontecimentos de elevado nível, grande valor cultural e significado histórico: festejamos os 500 anos dos feitos de Vasco da Gama, filho ilustre de Sines e vulto da História Universal.

Após um trabalho notável na recuperação do Castelo e na Capela de Nossa Senhora das Salas (fruto da cooperação da Câmara com outras entidades), apresentamos uma extraordinária exposição de arte e história ao Povo de Sines e aos milhares de pessoas que nos irão visitar. Esta exposição é uma demonstração de capacidade de organização, realização e colaboração da Câmara com outras entidades; enriquece Sines, valoriza as perspectivas do Futuro, nas vertentes do turismo e da cultura.

Para além desta grande exposição, realizámos um conjunto de acções para o desenvolvimento e valorização de Sines e Porto Covo, desde a pavimentação e reparação das ruas de Sines e estradas municipais; reestruturação da situação financeira, criando condições para resolver problemas importantes do nosso concelho, como acabar a estrada do Casoto, a Etar de Porto Covo, a urbanização de S. Rafael e do loteamento do Farol e a preparação de condições para lançar novas obras a curto prazo em Porto Covo e Sines.

Oportunamente apresentaremos o resultado deste trabalho aos sineenses, desde projectos e obras de urbanização, turismo, cultura, educação e desporto, à criação de estruturas para a promoção e desenvolvimento de Sines.

Através deste trabalho e acções coordenadas com outras entidades, Sines atingirá um nível de elevado desenvolvimento, com projecção no Alentejo e no País.

Trabalhamos e propugnamos por grandes investimentos em Sines, com criação de postos de trabalho e riqueza.

Queremos vencer as dificuldades presentes e ganhar a aposta do desenvolvimento de Sines como um grande Pólo projectado no Alentejo, também desenvolvido, próspero, solidário - Regionalizado. ■

O Presidente da Câmara

Manuel Coelho Carvalho

Município

Álcool etílico produzido em Sines

A empresa espanhola DEJIB - Destilarias Ibéricas, Lda. está a instalar em Sines uma fábrica destinada à produção de álcool etílico, por destilação do melão proveniente da indústria, localizada em Coruche, de produção de açúcar a partir da beterraba.

As características ímpares de localização e de organização levaram os investidores espanhóis a optarem pela instalação da indústria na zona industrial de Sines. A fábrica que ocupará cerca de um hectare de terreno junto à Borealis, vai produzir cerca de 10 000 m³ anuais de álcool etílico destinado a abastecer os mercados nacional, de Angola, da Rússia e de outros países do Leste Europeu.

Uma delegação composta por representantes da PGS - Promoção e Gestão de Áreas Industriais e de Serviços, S.A. e o presidente do grupo, Luis Javier Navajas foi recebida nos Paços do Concelho pelo presidente da edilidade. Manuel Coelho manifestou o seu regozijo pela implantação da empresa e expressou a importância dos cerca de cinquenta postos de trabalho directos a criar serem ocupados por pessoas residentes no concelho. Um requisito aceite pelo presidente do grupo, que por seu turno afirmou estar "encantado com o desenvolvimento industrial de Sines, nomeadamente com as acessibilidades marítimas e terrestres".

A fábrica que começará a sua produção no final do ano, utilizará as mais modernas tecnologias de modo a que a sua laboração respeite a legislação em vigor, não tendo quaisquer incidências sobre a qualidade do ambiente.



Delegação brasileira em Sines

A Câmara Municipal de Sines recebeu uma delegação do Governo do Estado do Ceará, no Brasil. Raimundo Viana, Secretário de Estado do Ceará, e Victor Samuel da Ponte, Superintendente de Apoio à Atracção de Negócios, da Secretaria do Desenvolvimento Económico, acompanhados por representantes da PGS, deslocaram-se a Sines com vista a obterem informações sobre as características industriais do concelho. Em Sines a delegação pretendeu estabelecer com o município um canal com vista à criação de linhas de cooperação entre aquele estado brasileiro e Sines. Desta primeira reunião ficou o interesse relativamente ao porto de Sines. Uma vez que no Ceará o governo está a construir uma infraestrutura semelhante, os dois portos poderão estabelecer um "inter-face" com vista à exportação e importação de matérias como rochas ornamentais. Do primeiro contacto ficou ainda a promessa e o interesse de uma visita pelo próprio Governador do Estado ao concelho de Sines.

Piscicultura em S. Torpes

O executivo da Câmara Municipal de Sines aprovou em sessão de câmara, por proposta do presidente, a viabilização do projecto da Sonáqua para instalação de uma piscicultura em S. Torpes, junto à Central Termoeléctrica. Com um investimento inicial na ordem dos três milhões de contos, a empresa quer arrancar ainda este ano com a unidade para produção de peixe em cativeiro. O projecto visa a criação de sessenta postos de trabalho e a produção anual de cerca de três mil toneladas de peixe que serão comercializadas em 95% no mercado europeu. Para o Presidente da Câmara Municipal de Sines, o projecto da piscicultura "é viável e é um importante investimento para o desenvolvimento de Sines, com significado nacional".



Câmara cria Gabinete de Apoio

A edilidade está a levar a cabo a criação de um Gabinete de Apoio às Actividades Económicas. A funcionar, provisoriamente no antigo Posto de Turismo (jardim das descobertas), o Gabinete de Apoio às Actividades Económicas tem como principais objectivos o apoio aos investidores e a ligação da autarquia ao meio empresarial do concelho. Para o edil Manuel Coelho, este "é um projecto fundamental para o desenvolvimento de Sines".

Estudo de consolidação da falésia

A autarquia decidiu executar o estudo de consolidação da falésia, na Avenida Vasco da Gama, junto à zona do Pontal. O estudo geológico-geotécnico foi adjudicado ao Centro de Estudos de Geologia e Geotécnia de Santo André pelo valor de 2300 contos. É objectivo da C.M.S. colocar um ponto final nas derrocadas de terra e pedras que frequentemente ocorrem naquela área, com o intuito de salvaguardar a passagem de transeuntes e automobilistas, bem como sustentar as edificações existentes e as projectadas para a zona superior da falésia.



Repavimentação das ruas

A C.M.S. procedeu à repavimentação das ruas de Sines.

O novo tapete, cuja função é impermeabilizar o piso evitando que no próximo Inverno este se deteriore, permite aos munícipes uma melhor circulação na cidade. Recorde-se que a edilidade sineense adjudicou os trabalhos à empresa Probisa, AS, no âmbito de um concurso limitado, pelo valor de 14.450.000\$00, acrescido do respectivo IVA. Entretanto, os serviços da edilidade levaram a cabo o arranjo do piso da estrada principal na Z.I.L. 2, enquanto em Porto Covo procederam à reparação de calçadas, ao asfaltamento das ruas da aldeia e a arranjos no piso da estrada municipal 554.

Ludoteca em obras

A ludoteca de Sines, localizada no parque do ex-IOS, está actualmente encerrada para recuperação. A autarquia está a levar a cabo as obras com vista ao melhoramento das instalações e a formar uma nova equipa de profissionais para trabalhar com as crianças que usufruem daquele espaço nos seus tempos livres.

Simultaneamente a edilidade está a realizar contactos com a Gulbenkian e com o Instituto de Apoio à Criança, para que a ludoteca abra no mais curto espaço de tempo possível.

A Ludoteca está ainda a ser preparada para a instalação do Centro de Recursos Educativos..

Electrificações rurais

A Câmara Municipal de Sines está a proceder a adjudicações à SLE de electrificações rurais.

Recentemente foi instalado o fornecimento de energia eléctrica no Moinho do Outeiro e na Ribeira da Junqueira, junto à Provença, numa área contígua à Central Termoelectrica.

As próximas adjudicações a serem levadas a cabo são nos lugares das Esteveiras, Palitos e Altura.



Coberturas do castelo

A autarquia aprovou, por unanimidade, a proposta de trabalhos a mais na empreitada de recuperação das coberturas do castelo, de acordo com o orçamento apresentado, no valor de 1 243 372\$00 mais IVA, pela empresa Milvila - Construção Civil e Obras Públicas, Lda..

Os trabalhos a mais referem-se à execução da cobertura no anexo do castelo.



Terreno para novo Centro de Saúde

O executivo da autarquia aprovou por unanimidade a cedência de um terreno, com uma área de 3 400 m², contíguo ao edifício dos Bombeiros Voluntários de Sines, na Avenida General Humberto Delgado, para construção do novo Centro de Saúde de Sines.

A decisão foi já transmitida à Administração Regional de Saúde de Setúbal, solicitando por parte do Ministério da Saúde todas as diligências para a rápida construção do equipamento.

5 mil contos para o CAO

A autarquia sineense aprovou por unanimidade a atribuição de um subsídio extraordinário de cinco mil contos à Cercisiago - cooperação para a educação e reabilitação de crianças inadaptadas dos concelhos de Santiago do Cacém, Sines e Odemira - com vista à construção do edifício para instalação do CAO, Centro de Actividades Ocupacionais e Unidade Residencial.



Apoio ao G.C.S.

A autarquia concedeu ao Ginásio Clube de Sines um apoio no valor de trezentos mil escudos com vista à realização do 10º Grande Prémio de Atletismo, que decorreu em Julho na Avenida Vasco da Gama.

Associação de Nataçao de Évora

O executivo aprovou por unanimidade a atribuição de uma verba de 100 contos à Associação de Nataçao de Évora, com vista à aquisição de equipamento de cronometragem electrónica para provas de nataçao.

Autarquia apoia Grupo de Primeira Intervenção

A fim de possibilitar a operacionalidade do Grupo de Primeira Intervenção de Fogos Florestais (GPI), nos meses de Julho, Agosto e Setembro, a autarquia decidiu apoiar pelo sétimo ano consecutivo os Bombeiros Voluntários de Sines.

No valor de novecentos contos, a verba reforça o apoio do Serviço Nacional de Bombeiros permitindo manter a equipa em actividade permanente.

30 sineenses de visita à Expo'98

No âmbito de uma visita à Expo'98 para trinta munícipes do concelho de Sines, a Comissão Organizadora das Comemorações do Dia de Portugal de Camões e das Comunidades Portuguesas solicitou à C.M.S. a selecção das pessoas para integrarem a comitiva. Esta recaiu em jovens e idosos que, pelos seus próprios meios, não tinham hipótese de se deslocar a Lisboa para visitarem exposição. De acordo com o solicitado a autarquia responsabilizou-se ainda pelo transporte e pelas refeições necessárias.

Executivo visita escolas primárias

O executivo autárquico visitou as instalações das escolas primárias nº1 e 2 de Sines, visando o apuramento das intervenções que são necessárias levar a cabo nos edifícios, com vista ao bem estar de alunos e professores. Na sequência desta visita a câmara já entrevistou numa das salas dos edifícios centenários da escola básica nº1.

Após a revisão da estrutura do piso levou-se a cabo a substituição do soalho em madeira envernizada e a pintura da sala.



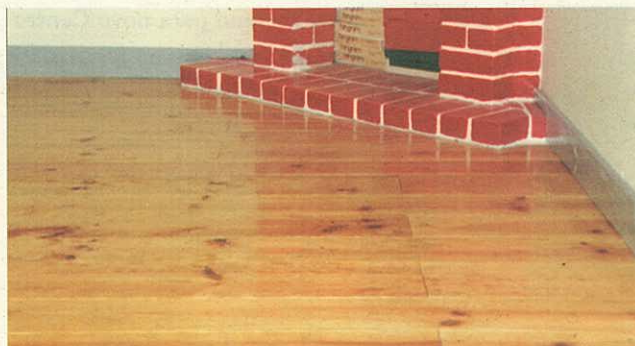
Executivo com nova vereadora

Graça Rodrigues tomou oficialmente posse no cargo de Vereadora da C.M.S., no passado dia 20 de Maio.

A autarca que ocupou o quinto lugar na lista de candidatos da CDU à câmara nas eleições autárquicas, tem agora a seu cargo os Pelouros da Educação, Acção Social, Feiras e Mercados e Paisagismo.

Graça Rodrigues está em regime de substituição da Vereadora Carmem Francisco do Partido Ecologista Os Verdes eleita pela CDU à C.M.S., que pediu suspensão do mandato por um ano.

Carmem Francisco ocupa desde o dia 11 de Maio o cargo de deputada na Assembleia da República de Heloisa Apolónia do P.E.V., eleita por Setúbal.



C.M.S. contrata nadadores salvadores

Apesar de não candidatar qualquer praia do concelho ao galardão Bandeira Azul/98, o executivo da câmara sineense contratou, através de concurso dez nadadores salvadores, dotados de todos os meios de comunicação e intervenção, para as praias de S. Torpes, Morgavel, Grande e Ilha do Pessegueiro. Em causa está a segurança, a qualidade e o bem estar dos milhares de banhistas que na época balnear - 15 de Julho a 30 de Setembro - frequentam as praias do concelho de Sines.



Dia Mundial da Criança

Para assinalar o Dia Mundial da Criança a Câmara Municipal de Sines, através da Biblioteca Municipal, levou a cabo uma exposição de trabalhos dos alunos das escolas do concelho.

Recorde-se que ao longo do ano lectivo a biblioteca distribui mensalmente livros pelas escolas do Bolbugão, Lentiscais, Cabeça da Cabra e Porto Covo, cujo resultado final é uma exposição colectiva sobre as histórias que mais despertaram a atenção dos alunos.

Subsídio ao C.D.R. de Porto Covo

A Câmara Municipal de Sines concedeu um subsídio de quinhentos contos ao Clube Desportivo e Recreativo de Porto Covo. De acordo com a solicitação, a verba visa atenuar as dificuldades financeiras do clube.

Amigos da Boa Vontade

A câmara aprovou um subsídio ao Grupo Coral "Amigos da Boa Vontade" para aquisição de vestuário, no valor de cinquenta contos, a ser atribuído através da Sociedade Musical União Recreio e Sport Sineense.

Associação de dadores de sangue

Contribuir para a criação de condições financeiras com vista ao suporte de deslocação dos dadores, foi o objectivo da C.M.S. ao atribuir um subsídio de cinquenta contos à Associação de Dadores Benévolos de Sangue de Santiago do Cacém e Sines.

Nova Comissão Sindical

Nos próximos três anos, os trabalhadores das autarquias de Sines são representados por uma nova Comissão Sindical.

Empossada no Salão Nobre dos Paços do Concelho, por representantes da Direcção Regional do STAL, na presença dos Presidentes da Câmara e Junta de Freguesia de Sines, a Comissão é constituída por António Costa, Cipriano Belchior, Francisco Brito, Isabel Guinote, Rosa Luís e Virgílio Oliveira como membros efectivos, e Dalila Victor, Durval Prata, José Elias, Marcolino Neves e Isabel Lopes como suplentes.

Na tomada de posse os dirigentes sindicais salientaram a importância das Comissões Sindicais e reconhecido o seu trabalho por quanto são as primeiras a enfrentar as dificuldades. Na altura António Correia apelou à nova comissão para que "mantenha um bom relacionamento com o executivo com vista à resolução de problemas que eventualmente surjam". O Presidente da J.F. reforçou ainda que "em primeiro lugar está o bem estar dos trabalhadores". De acordo com Manuel Coelho, Presidente da C.M.S. a função da comissão é a defesa dos direitos e interesses dos funcionários. O presidente apelou ainda ao "contributo da comissão para uma boa imagem da autarquia".



Ao serviço do público: Serviço Municipal de Águas

O gesto é mecânico. Temos sede, abrimos a torneira e dela jorra o precioso líquido. Um gesto simples, que faz parte do nosso quotidiano mas ao qual só damos o devido valor, quando da torneira não sai nem uma pinga de água.



Em Sines a captação, adução, distribuição, qualidade da água e manutenção da rede pública são da responsabilidade do Serviço Municipal de Águas da Câmara Municipal.

O município possui actualmente oito sistemas de captação de água, todos subterrâneos, com furos em funcionamento, nomeadamente em Sines (3), Porto Covo (3), Fonte Mouro e Cabeça da Cabra (2), Casoto, Lentiscais, Cerca Velha e Bairro Novo da Provença (1) e Paiol (2).

Até à distribuição de água à população são muitas as etapas percorridas pelo Serviço Municipal. O processo tem início com as sondagens realizadas por empresas especializadas, às quais a autarquia adjudica o serviço. Após o conhecimento da existência de água no local é feita a entubação e durante vinte e quatro horas a água fica a jorrar para o exterior. Findo este procedimento é realizado um ensaio de caudal e levada a cabo uma colheita para se averiguar a sua qualidade. Posteriormente, é feita a ligação à rede existente, de acordo com a lei.

Controlo da água

No âmbito da distribuição a qualidade da água é controlada de acordo com o Decreto Lei 74/90, que obriga à realização de análises periódicas.

Em Sines, estas estão adjudicadas ao Laboratório de Análises do Litoral Alentejano, entidade privada com sede em St.º André, que tem a seu cargo a recolha de amostras em pontos criteriosamente escolhidos.

A Borealis por acordo com a autarquia é responsável por análises mensais em Sines, Porto Covo, Fonte Mouro e Paiol.

A frequência mínima de amostragem e análise de águas para consumo humano para efeitos de controlo, é definida pelo intervalo máximo entre colheitas e pelo número mínimo de análises em função da população servida.

A classificação dos parâmetros de qualidade é identificada em Grupos, segundo a frequência de amostragem em análise.

No G1 são analisados os parâmetros organolépticos (cor, turvação, cheiro, sabor, etc.) e microbiológicos; no

G2 os Físico-Químicos (temperatura, ph, cloretos, sulfatos, etc.) e no G3 os parâmetros Indesejáveis (nitratos, oxidabilidade, fósforo, etc.), Tóxicos (antimónio, arsénio, cianetos, etc.) e Radioactivos.

Análises realizadas às redes

Relativamente ao G1, as análises às redes de Sines, são efectuadas uma vez por mês, enquanto as restantes são de dois em dois meses. Contudo no Verão, devido ao aumento populacional, nas redes de Porto Covo e Fonte Mouro, estes parâmetros são analisados mensalmente.

De seis em seis meses a autarquia leva a cabo a análise aos parâmetros Físico-Químicos. Apesar do Decreto-Lei 74/90 obrigar a uma análise de dois em dois anos ao G3, a Câmara Municipal de Sines efectua uma vez por ano. Ainda dentro deste grupo, os teores de hidrocarbonetos dissolvidos ou emulsionados são analisados de seis em seis meses, devido à existência da Plataforma Industrial, em Sines, nos Lentiscais e na Cerca Velha.

A legislação obriga à análise de dois em dois anos para substâncias indesejáveis (cobre, zinco, cobalto, etc.), no entanto a edilidade sineense realiza-a anualmente.

O mesmo procedimento é aplicado para alguns teores relativos a substâncias tóxicas, sendo outros analisados mesmo de seis em seis meses. Também com esta periodicidade são analisados os hidrocarbonetos aromáticos, os polinucleares e o fluoranteno.

Vigilância aos furos

Os furos do concelho são também alvo de análises aos vários parâmetros.

Assim, o G1 é analisado por opção da autarquia de três em três meses e o G2 de seis em seis. A legislação em vigor obriga a que os teores do G3 sejam alvo de vigilância de dois em dois anos, mas a C.M.S. realiza-os anualmente.

Porque todo o cuidado é pouco, o teor de hidrocarbonetos dissolvidos ou emulsionados é analisado duas vezes por ano.

Nos parâmetros relativos a substâncias tóxicas o D.L. 74/90 obriga a uma análise de dois em dois anos, contudo a câmara efectua-a duas vezes por ano, em Sines, na Cerca Velha e nos Lentiscais, por causa da existência da Plataforma Industrial.

"Temos uma boa água"

Pelo anteriormente exposto, é perceptível que o abastecimento de água à população é rigorosamente vigiado, e que desta vigilância depende a saúde pública.

De acordo com Célia Marques, responsável técnica do Serviço Municipal de Águas, "a água do concelho, à imagem de todo o sul do país, é dura, e alguns furos apresentam teores de ferro e de manganês que promovem à água uma coloração amarela".

Estas questões "não têm qualquer problema para a saúde da população".

Célia Marques salientou ainda ao B.M. que em Sines "temos uma boa água" e explicou que "a adição de cloro é feita para haver barreira sanitária".

Ano	1992	1993	1994	1995	1996	1997
Água captada	1 614 258 m ³	1 611 118 m ³	1 573 748 m ³	1 501 953 m ³	1 285 657 m ³	1 576 497 m ³
Água comprada ao INAG	127 640 m ³	75 990 m ³	183 860 m ³	259 428 m ³	526 574 m ³	239 054 m ³
Água distribuída	1 741 898 m ³	1 687 108 m ³	1 757 608 m ³	1 761 381 m ³	1 812 237 m ³	1 815 551 m ³

Água das fontes é imprópria para consumo

Um hábito secular, mas que não oferece qualquer tipo de segurança é o consumo de águas das fontes.

As vinte e cinco fontes existentes no concelho não são da responsabilidade da autarquia e não estão a ser vigiadas por nenhuma entidade. Estes recursos naturais de água estão sujeitos a contaminações frequentes pelo que não se aconselha o seu consumo.

mais quinze dias até ao corte do abastecimento de água.

Caso se verifique alguma anomalia na cobrança da água, as reclamações devem dar entrada na C.M.S., com a contra entrega da factura. Este procedimento dá origem a uma nota de serviço para que os técnicos averiguem no local a situação. O processo transita então para apreciação em sessão de câmara. De acordo com o despacho do executivo, e recorde-se que cada caso é

Aluguer de contadores (de 2 em 2 dias)

13 a 15 mm	276\$00
20 mm	588\$00
25 mm	886\$00
30 mm	1.230\$00
40 mm	2.094\$00
50 mm	7.582\$00
80 mm	8.576\$00
100 mm	11.590\$00
200 mm	26.302\$00

Para efectuar o contrato o cliente paga uma taxa de ligação de 168\$00 e taxa de colocação de contador de 272\$00. É Efectuado um depósito de garantia de 1000\$00.

Facturação

A factura inicial sai dos serviços autárquicos com um prazo de vinte dias para pagamento, findo o qual entra em juros de mora (1,5% por mês). Quinze dias depois é enviado ao consumidor um aviso, onde é estabelecido o prazo de

um caso, ao consumidor são dados vinte dias para o devido pagamento.

Água - consumidores

A câmara implementou o actual sistema de cobrança o ano passado. Os consumidores podem efectuar o pagamento das

Quadro / preço Contagem de 2 em 2 meses

1º Escalão 10 m3	20\$00
2º Escalão 10 m3	30\$00
3º Escalão 10 m3	49\$00
4º Escalão 20 m3	81\$00
5º Escalão 50 m3	101\$00
6º Escalão 100 m3	161\$00
7º Escalão +100 m3	211\$00
Tarifário industrial / comercial	
1º Escalão < 100 m3	37\$00
2º Escalão + 1000 m3	74\$00
Instituições sem fins lucrativos	
1º Escalão 1 m3	20\$00
Grandes consumidores	
1º Escalão 1 m3	67\$00

Numero de contadores instalados

Domésticos	5686
Comerciais / industriais	729
Grandes consumidores	6
Estado	8
Instituição	7
Câmara	40

Recursos humanos

Responsavel Técnico	Engenheira Célia Marques
Encarregado	Adalberto Silva
Canalizadores operários	5 elementos
Serventes	2 elementos
Cantoneiro de Vias	1 elemento
Operários de estações elevatórias	4 elementos
Pedreiro	1 elemento
Aprendiz	1 elemento

facturas directamente na autarquia ou através de multibanco, dos CTT, da EDP e por transferência bancária. Com este sistema, que os serviços consideram "bastante positivo" é ainda possível o envio da factura para qualquer ponto do país, desde que solicitado pelo consumidor. ■

A Câmara Municipal de Sines procedeu, em Maio à limpeza do depósito de

água, sito no Monte dos Chãos. A operação foi efectuada por uma empresa especializada, cuja equipa utilizou inicialmente um produto desincrustante para lavagem das paredes do tanque seguido de um bactericida. Com capacidade para 10 000m3 de água, o reservatório começou a ser despejado cerca de 24h antes da operação. ■



Poder Local: Todos juntos pela maternidade

O "Movimento pela Maternidade no Novo Hospital Distrital de Santiago do Cacém" levou a cabo na noite de 15 de Maio, um Córdão Humano iluminado a velas que uniu na cidade de Santiago do Cacém o Quartel dos Bombeiros Voluntários e o Hospital. O Movimento que conta com a adesão de sessenta e três unidades e autarquias dos cinco concelhos do Alentejo Litoral, recolheu mais de onze mil assinaturas para uma Petição que entregou à Assembleia da República. Recorde-se que estes concelhos detêm das mais elevadas taxas de mortalidade infantil do país e a maternidade que se reclama para o novo hospital constitui um elemento imprescindível dos cuidados de saúde primários. Em carta aberta, entregue em mãos ao Primeiro Ministro, no dia 16 de Maio em Alcácer do Sal pelos autarcas do Litoral Alentejano, o Movimento afirmou considerar indigno que os filhos e netos dos mais de cem mil habitantes, continuem a nascer nas ambulâncias, rumo a uma maternidade distante, e que as mulheres continuem a percorrer cerca de 100 Km e uma hora de viagem para ter um filho numa maternidade. No documento o "Movimento pela Maternidade" apelou vivamente a António Guterres no sentido da inclusão de um serviço de Obstetrícia/Bloco de Partos no Programa Funcional do novo Hospital Distrital de Santiago do Cacém. Aos autarcas que constituíram a comitiva o Primeiro Ministro respondeu que a valência "pode abrir um ou dois meses depois, não faço ideia, mas a Ministra disse-me que fica incluído no Programa Funcional...".



Assembleias Municipais aprovam resolução

As Assembleias Municipais de Alcácer do Sal, Grândola, Santiago do Cacém e Sines (e na presença e solidariedade do Presidente e outros eleitos da Assembleia Municipal de Odemira), reunidas conjuntamente em Santiago do Cacém a 15 de Maio deliberaram por unanimidade aprovar uma **Resolução** cujo primeiro ponto refere que "As razões do Progresso e do Desenvolvimento do Litoral Alentejano, da Qualidade de Vida dos mais de cem mil cidadãos (que a curto/médio prazo serão ainda mais face à fixação de novas populações, como resultado de novos empreendimentos), determinam o reconhecimento da necessidade de construir, nesta sub-região do país, uma e moderna nova unidade hospitalar, projectada à escala do futuro". De acordo com o documento "O Litoral Alentejano merece e as suas populações há muito aguardam um verdadeiro Hospital de Nível Distrital. O Programa Funcional do novo Hospital Distrital de Santiago do Cacém - para servir todo o Litoral Alentejano (municípios de Alcácer do Sal, Grândola, Santiago do Cacém, Sines e Odemira) e ainda freguesias - limítrofes - Oeste dos Municípios de Alvito, Ferreira do Alentejo, Aljustrel e Ourique - dá resposta a esta lacuna

impossível de tolerar por mais tempo".

A Resolução que refere que a "intenção de construir esta Unidade de Saúde, é motivo de alegria, lamenta que desta decisão, havida em Julho de 95 e reafirmada em Agosto de 96, não tenha sido feita divulgação pública e que os Municípios abrangidos não tenham sido ouvidos, nem tão pouco informados". Tendo em conta que a Organização Mundial de Saúde define como elemento fundamental da estrutura dos cuidados de saúde primários, os serviços de Maternidade; que mesmo que se considerassem como verdadeiros os números de partos referidos para os últimos anos, a Comissão Nacional de Saúde Materno-Infantil prevê que se devem ter em conta para a existência da valência de Obstetrícia - Bloco de Partos, entre outros, os factores de distância e acessibilidade em relação a outros grandes centros, que constituam por si próprias um risco para a qualidade dos nascimentos; que os hospitais de Setúbal e Beja distam muito mais de 100 Km de muitos pontos do Litoral Alentejano, e em muitos casos o estado e/ou as características das estradas obrigam a horas de percurso para as grávidas; que muitos partos têm ocorrido em viaturas particulares e de bombeiros, o que é inaceitável no limiar do séc. XXI num país da União Europeia; que os custos, quer públicos, quer particulares, são muito mais elevados; que são

incalculáveis os prejuízos resultantes da instabilidade psicológica em condições de pré-parto para as grávidas, para os familiares e também do próprio nascituro; que são elevadas as taxas de mortalidade infantil nos concelhos do Litoral Alentejano, tendo em conta que tudo isto, é legítimo concluir que são razões de ordem biológica, psicológica, social e económica que tornam inaceitável defender que uma mulher em pré-parto deva percorrer 100 Km ou mais e uma hora de viagem ou mais, para ter um filho numa maternidade.

Assim, as Assembleias Municipais de Alcácer do Sal, Grândola, Santiago do Cacém e Sines (e na presença e solidariedade do presidente e outros eleitos da Assembleia Municipal de Odemira) deliberaram:

- Exigir a revisão, no mais curto espaço de tempo possível, do Programa Funcional do Hospital Distrital de Santiago do Cacém e o início da construção desta Unidade de Saúde;
- Exigir que, na revisão do programa Funcional do Hospital Distrital de Santiago do Cacém, seja incluída a valência de Obstetrícia - Bloco de Partos;
- Saudar as pessoas mais destacadas do "Movimento pela Maternidade" pelas iniciativas já havidas e incentivá-las a prosseguir a luta, se tal for necessário;
- Mandatar e incentivar os órgãos executivos e as mesas dos órgãos deliberativos das autarquias do Litoral Alentejano para a tomada de outras iniciativas, se justificadas;
- Apelar à continuação da mobilização para a defesa desta justa causa.

A **Resolução** foi entregue ao Presidente da República, ao Presidente da Assembleia da República, aos Grupos Parlamentares e à Ministra da Saúde. ■

Entrevista

Sines, um bom lugar ao sul...

A costa preservada, com excelentes praias, o património e a gastronomia fazem de Sines um concelho com fortes potencialidades turísticas. Porto Covo continua hoje a ser um dos destinos preferenciais de todo o litoral do Alentejo.

O desenvolvimento integrado, na opinião de Manuel Coelho, Presidente da Câmara Municipal de Sines, passa, entre outras vertentes, pelo investimento e pelas acessibilidades.

Boletim Municipal - Numa perspectiva de desenvolvimento, qual é a sua opinião sobre o concelho de Sines, no contexto do Litoral Alentejano?

Manuel Coelho - Sines tem grandes potencialidades de desenvolvimento nos sectores da indústria, turismo, pescas, comércio e serviços.

Dispõe de uma plataforma marítima com portos de grande valor económico e estratégico; capacidade para instalar novos portos, como o terminal XXI de contentores; porto de carga geral, etc.. Tem um espaço disponível, de milhares de hectares, para zonas de apoio dos portos e para instalação de pequenas e médias empresas.

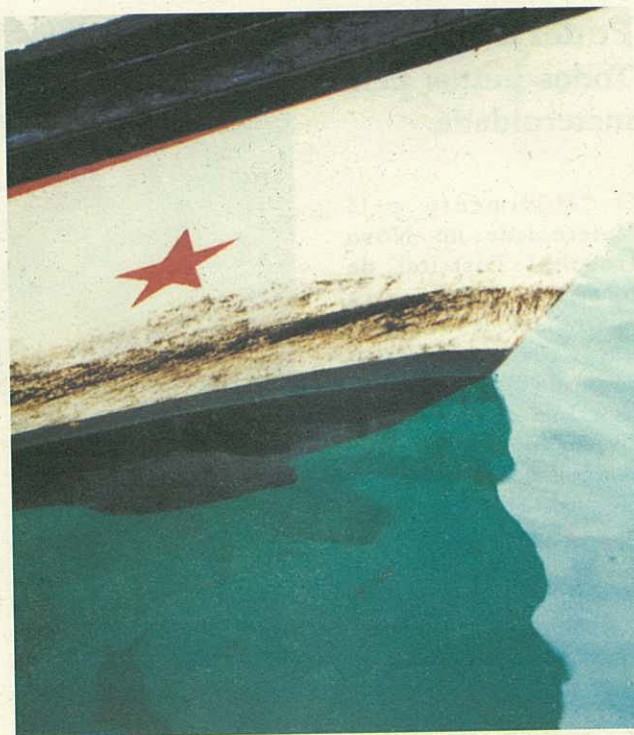
Sines dispõe de uma costa com excelentes espaços para a instalação de equipamentos turísticos, com particular destaque para Porto Covo.

Sines faz parte do Litoral Alentejano e do Alentejo e neste contexto tem condições para ser um grande pólo de desenvolvimento do litoral e da região do Alentejo. Para a criação de condições à concretização desse desenvolvimento são necessários investimentos vultuosos, incluindo a construção de vias rápidas que liguem Sines ao Alentejo e a Espanha, indispensáveis para atrair investidores e turismo para Sines e costa alentejana.

B.M. - É com esse objectivo de desenvolvimento que a Câmara Municipal, em parceria com outras entidades, está a levar a cabo a criação da Associação Porta Atlântica - Associação para o Desenvolvimento da Zona Económica de Sines e Santiago?

M.C. - Sim. Esta associação é o resultado de um trabalho de diálogo entre a Câmara Municipal de Sines e a Câmara Municipal de Santiago do Cacém, a PGS, a CCRA, o Proalentejo e as grandes empresas de Sines, no sentido de criar meios eficazes para a promoção e desenvolvimento da área alargada de Sines e do Alentejo.

Esta associação vai englobar todas as empresas de



Sines e várias entidades da região, nomeadamente a Universidade de Évora.

Vai ser um excelente instrumento para o desenvolvimento do concelho e do Alentejo.

A atestar isto está o facto de já termos tido duas audiências, uma com o ministro da economia e outra com o secretário de estado do planeamento, para não só lhes apresentar esta associação como para chamar a atenção para a oportunidade de investimentos a fazer em Sines, que ultrapassam em muito o âmbito do concelho: são estratégicos, nacionais e mesmo de carácter internacional.



B.M. - Quando se poderá assistir à aplicação dessa linha estratégica de desenvolvimento?

M.C. - Estou convencido que nós vamos ganhar uma aposta de instalação do grande porto de contentores. Mas queremos ganhar também a da instalação do terminal de gás. Seja como for, é minha convicção, de que estamos e que vamos assistir a curto prazo a uma grande viragem de Sines para um outro ciclo de desenvolvimento integrado e sustentado, que passa pela de instalação de uma ou duas grandes unidades industriais e de uma rede de pequenas e médias empresas, que significarão uma viragem significativamente importante no crescimento, desenvolvimento e progresso do município. Tudo isto está à beira de ser concretizado e estou convicto que atrairá outras PME's.

B.M. - A autarquia tem criado, de alguma forma, incentivos para a instalação de novos empresários?

M.C. - O espaço disponível é gerido pela PGS. Nós procuramos que esta entidade seja facilitadora da instalação de empreendimentos. O governo determinou cinco zonas no Alentejo como prioritárias, entre elas Sines. Nós queremos que isso seja melhor explicitado, para termos conhecimento do que significa uma zona prioritária em termos de benefícios fiscais e outros incentivos.. Queremos transmitir isso aos empresários, inclusivé aos investidores turísticos, que são fundamentais neste momento para Sines. A C.M.S. Criou um Gabinete de Apoio ao Empresário com o objectivo de os apoiar na solução dos problemas de instalação e orientação de investimentos.

B.M. - Como é que caracteriza turisticamente o concelho?

M.C. - É um concelho com grandes potencialidades turísticas. Sines tem uma costa excelentemente preservada, que inclui boas praias, com boa qualidade das águas, temos património histórico, uma gastronomia extraordinária, temos condições para instalar em Sines equipamentos e meios para o sector turístico. Estamos próximos de outros centros ricos em património, desde as ruínas de Miróbriga, às grutas do Escoural, a Évora com o seu património histórico de valor mundial, e a todo o Alentejo com grande valor paisagístico e arquitectónico.

Sines, é um excelente sítio para as pessoas passarem férias. Tem eventos culturais de extrema qualidade e tem também para oferecer nas proximidades um conjunto de elementos que podem promover um turismo complementar que ultrapasse os meros dois meses no ano.



B.M. - Eram iniciativas como as "Festas na Cidade" que faltavam para o enriquecimento do sector cultural?

M.C. - De facto, faltavam iniciativas com este relevo. Elas aí estão. Devem ser usufruídas pelas pessoas. No futuro vamos continuar a desenvolver um conjunto de eventos entre os quais espectáculos musicais de grande qualidade, como os do Pedro Caldeira Cabral na igreja Matriz e da Maria João e Mário Laginha no castelo.

Temos ainda o espectáculo de rua ligado à figura de Vasco da Gama e ao Alentejo.

Todas estas coisas fazem parte de uma vida cultural intensa, da aposta e do desenvolvimento futuro.

B.M. - Nesta linha, quais são os projectos da autarquia até ao final deste ano?

M.C. - Queremos acompanhar e continuar a animar a grande exposição de Vasco da Gama que tem as vertentes cultural, pedagógica, e turística.

Vamos fazer uma série de colóquios voltados para a questão da exposição, o nosso passado histórico e a nossa história presente e aquilo que pensamos para o futuro. Entretanto estamos a trabalhar em projectos voltados para a estruturas culturais e desportivas com projecção no futuro: projecto de uma nova biblioteca; do centro de artes e cultura; do auditório municipal. Projecto global do arranjo e recuperação do castelo e sua envolvente: jardim do Largo João de Deus; museu municipal com auditório e jardim de plantas orientais.

Apoio ao projecto do complexo de piscinas do Vasco da Gama Atlético Clube; projecto de recuperação de Porto Covo, entre outros. ■

Turismo

Olhares sobre o litoral

O Alentejo é uma região extensa, que ocupa cerca de um terço do território nacional. Limitada a norte pelo rio Tejo e a sul pela serra algarvia, faz fronteira a leste com a Espanha e a oeste abre-se para o Oceano Atlântico. Com características rurais o Alentejo oferece uma paisagem invulgarmente preservada. A sua beleza e a abundância e qualidade do património arqueológico, monumental, arquitectónico e etnográfico, traduzem-se em excepcionais condições para uma descoberta que associa o turismo de natureza e o turismo cultural.



Às portas do séc. XXI, o concelho de Sines continua a ser apelidado de "pérola do litoral".

Com uma extensão de cerca de 200 Km e uma população aproximada aos 15 mil habitantes, o concelho encontra-se localizado na área sudoeste do país, a 150 Km de Lisboa e a 80 de Setúbal.

Apesar de geograficamente localizado na região alentejana, o concelho composto pelas freguesias de Sines e Porto Covo, está integrado administrativamente no distrito de Setúbal.

A proveniência do nome de Sines não reúne consenso tendo duas versões. Para alguns teria origem no latim "Sinus" que significa enseada ou seio. Enseada devido à baía que se encontra frente ao castelo e seio pela configuração geográfica que o cabo de Sines tem visto do alto dos Chãos. A outra versão defende que teria surgido em referência a uma tribo celta que se teria fixado na zona, os Cinetes.

Ao longo da costa encontram-se locais arqueológicos desde a pré-história até à romanização, com destaque para os visigodos e os árabes, não esquecendo a passagem dos fenícios, cartagineses, etc..

Aldeia de pescadores Sines foi conquistada aos

árabes em finais do séc. XII ou início do séc. XIII, e em 1217 foi confiada à ordem de Santiago de Espada. Apesar da nacionalidade ter sido fundada em 1143, Sines só se liberta da dominação árabe em 1248. No entanto, devido à importância atribuída às ordens militares na reconquista, foi doada à Ordem de Santiago. A 24 de Novembro de 1362, D. Pedro eleva Sines à categoria de vila concedendo-lhe carta de foral. Em 1512 D. Manuel atribui foral novo à vila. Estes factos representam a independência em relação às Ordens de Santiago. Sines rege-se pelo seu próprio foral e em contrapartida obtém deveres para com o reino, entre os quais a exigência da reconstrução do castelo e a defesa marítima da vila.

Até à extinção das Ordens Religiosas em 1834, Sines pertenceu à Ordem de S. Tiago de Espada. A partir da imposição do liberalismo em Portugal, houve uma série de concelhos que passaram a freguesias, entre as quais Sines. Extinto durante o séc. XIX, o concelho foi novamente restaurado em 1914. Durante as décadas seguintes Sines desenvolveu-se moderadamente, tendo por principais actividades económicas a pesca, a indústria de conservas e, durante a época estival o turismo. Sines foi elevada à categoria de cidade em 4 de Junho de 1997. A partir do início dos anos 70 o concelho sofre uma radical transformação com a construção do denominado empreendimento de Sines.

Contudo, Sines nunca perdeu a beleza da costa recortada de vários cenários intercalados, horizontes de areia com alturas vertiginosas de falésias abraçadas pelo mar.



Berço de Vasco da Gama, descobridor do caminho marítimo para a Índia, Sines continua hoje virada para o mar, conservando ainda muitos dos seus traços peculiares, usos e costumes de terra piscatória e é um aprazível local de veraneio.

Em termos de monumentalidade a localidade encontra-se representada por alguns edifícios de valor patrimonial significativo.

Sobranceira, a massa austera do castelo domina a baía. Ansiada desde o reinado de D. Pedro I, a sua construção foi terminada pelo Alcaide Estevão da Gama, que habitou a alcáçova, onde terá nascido o seu segundo filho, Vasco da Gama.

A imagem da Senhora das Salas, de secular devoção dos pescadores, era particularmente venerada pela família Gama, que lhe doou vários paramentos e alfaias. Está hoje guardada na capela manuelina que Vasco da Gama mandou construir em substituição de uma modesta ermida.

Outros monumentos merecem destaque, como a igreja Matriz (reconstruída em 1730), as capelas de S. Bartolomeu (séc. XIV), de S. Sebastião (séc. XVIII) e da Misericórdia (séc. XVII), o forte do Revelim e a antiga ribeira com os seus armazéns de sal.

Se bem que a figura do Gama se imponha na história local, o museu arqueológico municipal permite uma visão da ocupação humana deste território, do paleolítico ao séc. XIX, onde merece destaque o Tesouro do Gaio e as cantarias lavradas da basílica visigótica do séc. VII, verdadeiros tesouros da história da arte portuguesa.



A partir do séc. XIX surge uma pequena povoação costeira. Apareceu no sítio onde fora edificada uma cabana destinada a substituir a capela da Senhora da Queimada que fora arrasada pelo terramoto.

Pensa-se que da ligação entre a arte pesqueira denominada "covo" e o porto terá nascido o nome Porto Covo.

Situado entre a baía de Sines e o rio Mira, no cimo de uma arriba, o segundo centro populacional do concelho é considerado por muitos um excelente local de veraneio. A área considerada das mais virgens da Europa insere-se no Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina. Junto ao mar, o percurso por Porto Covo é caracterizado por inúmeras presenças de grande beleza. Ao longo da costa, pode-se desfrutar das arribas e rochedos que na sua magnitude, contrastam com as areias finas e brancas das praias.

As casas brancas e regulares do Largo Marquês de Pombal, de arquitectura pombalina e a Igreja Matriz, de arquitectura popular com elementos tradicionais do séc. XVII, constituem o cartão de visita da aldeia.

Porto Covo guarda testemunhos importantes da ocupação humana e elementos riquíssimos de património edificado. Localizado na herdade do Pessegueiro situa-se o cemitério dos mouros, cuja estação arqueológica é constituída por um povoado de ar livre rodeado por monumentos funerários caracterizados por sepulturas de tipo cista.

Edificados para a defesa da costa, surgem ainda hoje imponentes o forte do Pessegueiro e o fortim da ilha com o mesmo nome. De arquitectura militar, foram construídos no reinado de Filipe II de Portugal em finais do séc. XVII.

A proximidade com o mar influenciou o concelho numa gastronomia que elege o peixe e o marisco como especialidades.

Objectos em ferro forjado e em conchas, miniaturas de barcos em madeira pintada, cestos de cana e tapetes de retalhos fazem parte do diversificado artesanato local.

Entre passeios a pé ou de barco, idas à praia e à ilha do pessegueiro, prática de várias modalidades desportivas ou simplesmente sair à descoberta, Sines é um concelho que oferece mais do que belas recordações a quem o visita. ■

Ambiente

C.M.S. aprova moção à Ministra do Ambiente

O executivo da Câmara Municipal de Sines aprovou por unanimidade uma moção da Câmara Municipal de Aljezur à Ministra do Ambiente solicitando a rápida homologação dos processos aprovados pela Comissão Directiva do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina, que nalguns casos aguardam decisão há cerca de dois anos. A Moção solicita ainda a reformulação da respectiva portaria, no sentido de tornar a aprovação dos casos excepcionais num processo mais expedito e mais adequado às boas normas do procedimento administrativo, delegando na Comissão Directiva do P.N.S.A.C.V., a competência para aprovar esses processos, sem necessidade de homologação superior.

As regras de uso e ocupação do território na área do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina estão definidas pelo Decreto Regulamentar 33/95 de 11 de Dezembro e pela Portaria 323/95 de 3 de Outubro.

Todos os projectos de construção ou ampliação, na área do Parque Natural, têm de ser submetidos a parecer da Comissão Directiva do Parque, a qual tem de respeitar as regras definidas na Portaria. Essas regras impõem que os terrenos têm de dispor de áreas mínimas para que possa ser viabilizada uma construção. Por outro lado é ainda definido que a área de construção ou ampliação depende também da área do terreno. Se as pretensões dos municípios contrariarem essas regras, não podem ser viabilizadas.

No entanto a mesma Portaria permite que a Comissão Directiva do Parque em casos excepcionais, devidamente justificados, possa autorizar novas construções ou ampliações, mesmo em casos onde a área de terreno seja inferior ao determinado. É nestes casos que a autorização dada pelo Parque tem de ser homologada pela Ministra do Ambiente.

De acordo com a Moção, a Comissão Directiva do Parque aprovou já vários pedidos de construção, na maioria referindo-se a primeira habitação, que não têm tido seguimento por parte da tutela. A falta de resposta aos homologamentos, é de acordo com o documento, uma situação estranha e injusta que contraria os princípios que

presidem à condução de qualquer processo administrativo, ou seja o dever da celeridade e o direito de resposta.

De acordo com os municípios que integram o Parque Natural a situação é tanto mais estranha porquanto o Decreto que aprovou o Regulamento do Plano de Ordenamento do Parque, veio a definir o prazo de trinta dias para emissão de pareceres por parte do mesmo, situação que não estava prevista, quando a zona tinha o estatuto de Área Protegida. Contudo não está previsto qualquer prazo de resposta por parte do Ministério do Ambiente. Posto isto, os casos excepcionais deveriam ser os primeiros a serem despachados.



Sistema Integrado de Tratamento de R.S.U.

A Câmara Municipal de Sines congratulou-se com o lançamento oficial da obra do Sistema Integrado de Tratamento de Resíduos Sólidos Urbanos.

O sistema, localizado em Ermidas do Sado, que faz parte da primeira geração de infra-estruturas ambientais do país, abrange os concelhos que formam a Associação de Municípios do Litoral Alentejano - Sines, Santiago do Cacém, Alcácer do sal, Grândola e Odemira - Ferreira do Alentejo e Aljustrel.

O equipamento, composto por um aterro sanitário e respectivo sistema de tratamento de resíduos sólidos, orçado em cerca de um milhão e setecentos mil contos tem 75% de participação financeira do PORA, 10% do Ministério do Ambiente, através do Instituto dos Resíduos e do Programa Operacional do Ambiente, cabendo os restantes 15% às autarquias envolvidas no projecto.

Com o prazo de construção previsto para Maio de 1999, o sistema insere-se no projecto da autarquia sineense para a melhoria do ambiente e consequentemente o aumento da qualidade de vida Litoral Alentejano, terminando com as lixeiras municipais.

Programa Litoral/98

O concelho de Sines está abrangido por um novo programa. Trata-se do Litoral/98, que tem como principal ferramenta os Planos de Ordenamento da Orla Costeira.

Porque é necessário agir de acordo com um plano integrado, o programa, que visa a requalificação da orla costeira, agora lançado refere-se apenas a este ano, sendo o de 1999 já perspectivado para três anos. Os grandes sectores de acção do Litoral/98 são a requalificação ambiental, obras de defesa e zonas de risco, valorização de praias, infra-estruturas de apoio a actividades produtivas, estudo e planeamento, criação de reservas marinhas; educação ambiental, criação de um conselho para qualificação do litoral, delimitação do domínio hídrico e correcções no domínio público marinho. No âmbito da requalificação ambiental e do ordenamento está enquadrada a reabilitação das dunas, a recuperação de áreas degradadas junto às praias e em outros troços do litoral, intervenção em zonas de risco, reordenamento do trânsito pedonal e de veículos e demolições de estruturas abandonadas. O concelho de Sines é abrangido pelo Litoral/98 na área da requalificação de frentes das praias urbanas descaracterizadas por uma ocupação desregada. A acção envolve a nível nacional uma verba da parte das autarquias de cerca de cento e trinta e dois mil contos.

O programa que visa ainda investimentos no âmbito da educação ambiental abarca também estudos e planeamento no âmbito dos POOC's, estudos biológicos, levantamentos fotográficos e elaboração da carta de risco. O Litoral/98, dá ainda apoio a actividades compatíveis com a utilização dos recursos naturais dos denominados "portinhos", que constituem fonte de riqueza e de criação de emprego. Assim, está equacionado o apoio a dragagens em Porto Covo.



Desporto

Navegador solitário recebido em Sines

Manuel Martins fez escala em Sines, em Julho, no regresso da viagem à Índia, em homenagem a Vasco da Gama.

Recorde-se que em Novembro de 1996, aquando da sua escala em Sines, no início da viagem, o navegador solitário havia prometido no retorno, uma nova paragem na terra natal de Gama. Promessa cumprida, o Casvic, um iate de 10 metros de comprimento construído pelo próprio navegador, foi recebido em Sines com uma recepção e homenagem organizada pela autarquia.

Manuel Martins foi esperado no mar por algumas embarcações que o acompanharam desde a três milhas até ao porto de recreio, onde o esperavam entidades locais. Na altura Manuel Coelho, presidente da edilidade, considerou o navegador solitário um herói nacional e um orgulho para Sines. De acordo com o autarca "Sines deve orgulhar-se deste feito, porque é uma terra de homens do mar e também está aberta ao universalismo e ao progresso".



Sines - Praia 98

Numa organização do Ginásio Clube de Sines decorreu de 18 de Julho a 13 de Agosto o segundo torneio Sines Praia 98.

As modalidades de volei, andebol e futebol de praia contaram este ano com a participação de trinta e duas equipas, numa iniciativa que de acordo com José Nogueira, presidente da direcção do clube é "uma forma de movimentar a avenida e a própria praia Vasco da Gama e simultaneamente possibilitar aos jovens a prática de desporto, na altura das férias".

Para além do apoio logístico ao Sines Praia 98 a C.M.S. subsidiou o Ginásio com uma verba de quinhentos mil escudos.

Ginástica

Ana Raquel, Fátima Guerreiro, Sandra Fernandes, Ana Castro e Joana Paulino são actualmente as campeãs do Ginásio Clube de Sines na modalidade de ginástica.

Com o professor João Grulha, todas as atletas começaram a praticar a modalidade com três anos, com excepção da Joana Paulino que começou aos sete. Desde há anos que as atletas "ganham" para o G.C.S. prémios em quase todos os campeonatos. Dão o máximo física e psicologicamente por um desporto que consideram ser "o mais bonito e interessante mas também dos mais exigentes". Apesar de em alguns aparelhos a participação nos campeonatos ser feita em grupo, ao B.M., as jovens referiram que "a participação é sempre individual e temos sempre que dar o nosso melhor", para a classificação conjunta.

Sendo a ginástica uma paixão, a hipótese de desistência da prática da modalidade é muitas vezes equacionada pelas atletas, que se queixam fundamentalmente da incompatibilidade entre os treinos diários e a carga horária na escola, "é muito cansativo", afirmam.

Apesar das alterações levadas a cabo no ginásio de treinos, localizado no ex-IOS, a opinião geral é de que as actuais condições ainda não são as ideais para a prática da modalidade "essencialmente por falta de espaço".

Por agora as atletas têm consciência de que podem melhorar muito e serem o que elas próprias consideram "excelentes ginastas". Quanto ao futuro nem todas pretendem profissionalmente seguir desporto. Jornalismo, enfermagem e "ainda não sei" são algumas das preferências destas "meninas" que por enquanto preocupam-se acima de tudo com os próximos campeonatos e respectivas classificações. Joana Paulino, Sandra Fernandes e António Mestre, são os atletas do G.C.S. candidatos ao Campeonato do Mundo de Esperanças/98 a decorrer em Sidney, Austrália em Outubro.



Melhores resultados de 1998:

Campeonatos Distritais

Em Duplo-Mini-Trampolim no escalão de infantis femininos, Sara Marques e Carla Filipe, obtiveram respectivamente o 3º e 4º lugar. A equipa composta por Carla Filipe, Sara Marques, Margarida do Ó e Joana Chumbinho classificou-se em 2º lugar.

Em iniciados femininos Joana Paulino ficou em 1º lugar e a equipa constituída por esta atleta e Nicole Pacheco, Marta Matilde e Joana Oliveira ganhou também o campeonato.

Sandra Sofia, Fátima Guerreiro, Cláudia Silva e Ana Castro sagraram-se vencedoras na participação por equipas em juniores. Sandra Sofia classificou-se individualmente em 2º lugar.

Ainda neste aparelho, Sérgio Santos foi o segundo classificado no escalão de juniores masculinos.

Em Trampolim e Mini-Trampolim Joana Paulino sagrou-se campeã em iniciados femininos. Por equipas esta atleta, em parceria com Nicole Pacheco e Joana Oliveira também obtiveram o 1º lugar, enquanto Fátima Guerreiro e Sérgio Santos foram os vencedores no escalão de juniores.

Campeonatos regionais

A equipa constituída pelas atletas Joana Paulino, Marta Matilde, Nicole Pacheco e Joana Oliveira venceu, em Duplo-Mini-Trampolim os campeonatos regionais. Neste aparelho ficaram em 1º e 2ºs lugares, respectivamente a Joana Paulino, a Ana Raquel e a Ana Castro.

Em Mini-Trampolim os ginastas conseguiram classificações do 1º ao 6º lugar em individuais femininos e masculinos em participações individuais e por equipas.

Campeonatos Nacionais

Em Duplo-Mini-Trampolim as equipas femininas de iniciados e juniores obtiveram o primeiro lugar.



Regatas em Sines

A Associação Naval de Lisboa com o apoio da Associação Portuguesa de Regatas, e a colaboração do Clube Náutico de Sines, realizou nos dias 11 e 12 de Junho em Sines o Troféu Vasco da Gama. Composto por três regatas, de curta distância e técnicas, o troféu fez parte do Campeonato de Portugal de Cruzeiro.

Provenientes de Lisboa, Leixões e Lagos, os veleiros fizeram a primeira regata entre Sines e Ilha do Pessegueiro, numa distância aproximada de 15 milhas cumpridas num tempo limite de 5 horas.

No dia 12 os velejadores participaram em regatas técnicas (bananas e triângulos), percorrendo 10 milhas em 3 horas.

A Câmara Municipal de Sines ofereceu um jantar de recepção a todos os participantes nas provas, durante o qual decorreu a distribuição dos prémios das Regatas de Cruzeiro.

Sendo o Torneio Vasco da Gama levado a cabo em honra do concelho e homenagem ao seu mais ilustre natural, a autarquia ofereceu os 2º e 3º prémios para as três classes em prova.

Por um Oceano Universal Expedição Sevilha - Lisboa

Sines foi uma das etapas da expedição anual do Instituto Nacional de Educación Física de Madrid, que este ano se apresentou com o nome "I.N.E.F.'98 de Sevilha a Lisboa: desporto e cultura por um Oceano Universal".

Composta por cerca de cinquenta

jovens, entre os quais quatro portugueses, a equipa que realizou o trajecto em doze dias e nove etapas, utilizou nesta aventura diversos meios de locomoção aquática e terrestre (barcos à vela, motos de água, canoas, bicicletas, etc.) e o próprio corpo, o meio mais básico mas o mais complexo, já que a etapa ente Sines e Setúbal foi efectuada através de maratona e natação, num total de cerca de 60 Kms.

Organizado pelos alunos do último ano, o projecto converteu-se numa aventura educativa, desportiva e cultural que confrontou os participantes com novas experiências desenvolvendo, assim, as suas capacidades intelectuais, físicas e morais. Enriquecer e complementar os estudos no campo da organização, direcção e gestão de actividades educativo-recreativas em contacto com o meio rural e natural foi outro dos objectivos da expedição, que uniu simbolicamente as exposições universais de Sevilha e Lisboa.

Vindos de Sagres os "embaixadores espanhóis" ficaram em Sines, com o apoio total da C.M.S. A autarquia para além de disponibilizar o Pavilhão Municipal de Desportos para um "merecido descanso nocturno", ofereceu um jantar aos jovens e forneceu-lhes lanches para a etapa seguinte.

Nos Salão Nobre dos Paços do Concelho os expedicionários foram recebidos oficialmente pelo Presidente da edilidade e pelo Vereador Ferreira da Costa. Após os habituais discursos e respectivos agradecimentos, teve lugar uma troca de ofertas entre os autarcas e os delegados do grupo, símbolo de agradecimento e reconhecimento. O acto foi seguido de uma visita pelo percurso pedonal em torno de Vasco da Gama, com início no castelo e terminus na capela das Salas.

Os atletas chegaram à Expo'98 a bordo de veleiros. Meta cumprida, para além do simbolismo, fica na memória o cariz e a originalidade da expedição.



Intercâmbio juvenil

A autarquia aprovou a integração de uma aluna do concelho de Sines num intercâmbio desportivo e juvenil realizado no quadro das relações entre a Associação Municípios do Distrito de Setúbal e o Département de la Seine-Saint-Denis.

O grupo de jovens do distrito que participou no intercâmbio naquela região periférica de Paris na segunda quinzena de Julho, para além do contacto com a sociedade francesa teve acesso a um encontro do campeonato do mundo de futebol. Por seu turno, na primeira quinzena de Agosto um grupo de jovens franceses visitou o distrito de Setúbal e a Expo'98.

A A.M.D.S. considera a iniciativa de relevante interesse social e cultural e uma oportunidade para dar a conhecer o trabalho dos municípios nas áreas da juventude e do desporto.

Em Sines, de acordo com o regulamento do intercâmbio foi seleccionada Andreia Filipa Santos Romão do 9º A da escola E/B 2,3 Vasco da Gama. Para além da nota 5 no segundo período escolar na disciplina de francês Andreia Romão pratica futebol feminino no âmbito do desporto escolar e natação no Vasco da Gama Atlético Clube.

Como suplente foi seleccionada Mariana Sá Medeiros Quintel Lucas, do 8º A da Escola Secundária de Sines. Com nota 5 a francês, a jovem pratica também natação no V.G.A.C..



Cultura

Da Ocidental Praia Lusitana - Vasco da Gama e o seu Tempo

As Comemorações dos 500 anos da viagem de Vasco da Gama são assinaladas em Sines, terra natal do Navegador, com a exposição "Da Ocidental Praia Lusitana - Vasco da Gama e o seu tempo", promovida pela Comissão Nacional para as comemorações dos Descobrimentos Portugueses, Câmara Municipal de Sines, Diocese de Beja e Administração do Porto de Sines.

A exposição foi oficialmente inaugurada no final da tarde do dia 30 de Julho. Uma cerimónia que contou com a presença dos representantes das entidades promotoras e de algumas individualidades, nacionais e regionais, das áreas do património e da cultura.



Quando perfazem quinhentos anos sobre a abertura da Rota para a Índia por mar, decorre em Sines, até 30 de Janeiro de 1999, no âmbito do programa das Comemorações Nacionais do encontro entre o Ocidente e o Oriente, a exposição intitulada "Da Ocidental Praia Lusitana".

Tomando como referência geral a estrofe inicial do 1º canto dos Lusíadas que alude à vocação Marítima de Portugal, a exposição propõe uma pluralidade de leituras em torno da vida e dos trabalhos de Vasco da Gama no quadro do seu tempo, distribuindo-se em três núcleos: o Castelo, a Capela de Nossa Senhora das Salas e o Forte do Revelim.

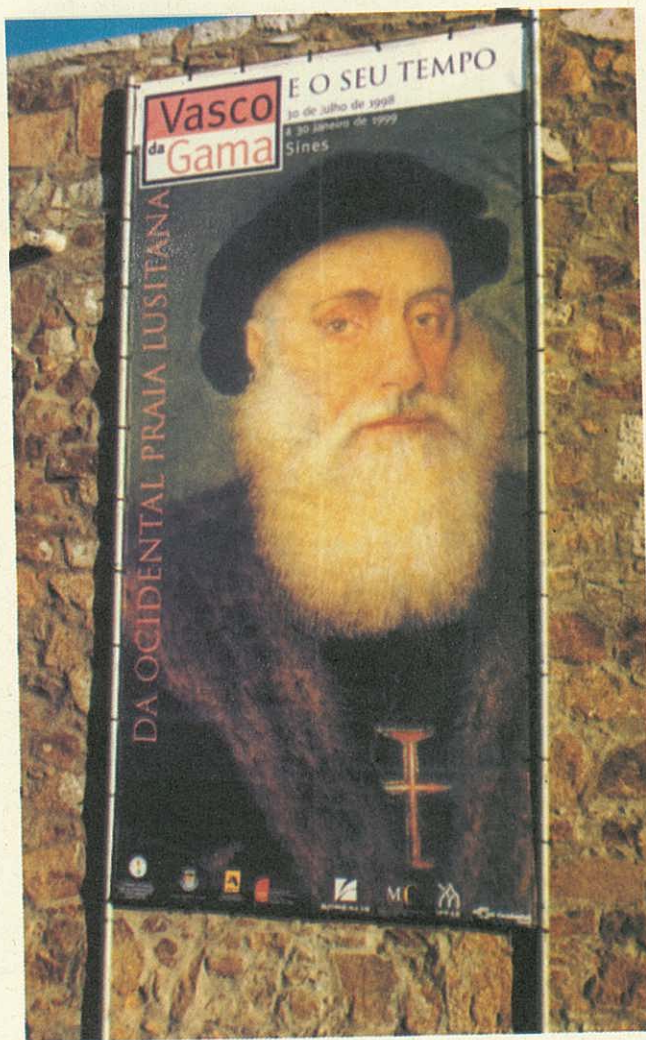
De acordo com o comissariado científico da mostra, os critérios de selecção do conjunto de obras de arte e das fontes documentais que compõem esta mostra têm um duplo objectivo de leitura: por um lado cronológica e geográfica, já que privilegiaram as peças de finais do séc. XV e início do séc. XVI; e por outro, temática, já que se procura notabilizar e contextualizar espécimes predominantemente

oriundos da região do Baixo Alentejo para com eles dar a conhecer os espaços e os momentos mais significativos da vida de Vasco da Gama e da sua relação com Sines. Valorizado em termos práticos e simbólicos como um território estratégico no âmbito das políticas de fomento meridional de D. João II e D. Manuel I, o Alentejo esteve sempre associado, de uma forma muito intensa, aos Descobrimentos Portugueses.

Desde a preparação das viagens de exploração promovida pelo Infante D. Henrique até à consolidação da presença Lusa no Índico e à fixação dos Missionários Jesuítas no remoto Japão, as gentes transtaganas ocuparam amiúde um papel de destaque na vanguarda do movimento de expansão. Não é de estranhar, por isso, que tenha saído de Sines aquele que foi escolhido pelo "Venturoso" para capitanear a armada que realizou a viagem de abertura da rota marítima para a Índia: Vasco da Gama. Foi no Castelo desta terra de pescadores e marinheiros que nasceu em 1469, no seio de uma família de velha estirpe Alentejana, Vasco da Gama. Filho segundo de Estevão da Gama, Comendador do Cercal e Alcaide-Mor de Sines, e de Isabel do Sodré, descendente dos Sodrés e Lisboa, e da outra Banda, esteve destinado inicialmente a uma carreira eclesiástica mas acabou por seguir os passos do pai, homem de confiança de D. Afonso V. e D. João II, ao serviço do Rei e da Ordem de Santiago.

Os seus conhecimentos da vida marítima, talvez colhidos no contacto com as gentes de Sines, assim como as invulgares capacidades de comando reveladas nas missões que o Príncipe lhe confiou, decidiram D. Manuel a nomeá-lo capitão da pequena armada que realizou em 1497 - 1499, a viagem do descobrimento do caminho marítimo para a Índia. À frente da S. Gabriel, da S. Rafael e da Bérrio, explorou percursos desconhecidos para os europeus e impôs a presença de Portugal nas rotas do comércio do oriente, demonstrando a possibilidade desta navegação que conduziu à abertura da era da economia - mundo.





Vasco da Gama nunca cortou laços com a terra Natal, como confirmam as importantes quantias que despendeu com as suas Igrejas. Embora tendo pousadas em Évora e Nisa, onde passou largos períodos, depois da aquisição da Vidigueira ao Duque de Bragança, em 1519, ficou aqui a viver, escolhendo a Igreja do Convento de N^a Sr^a do Carmo como panteão familiar.

Foi no Alentejo e particularmente em Sines que tudo começou. Por isso é oportuna a reflexão, a partir dos próprios sítios e monumentos que estão mais associados à memória do Navegador, em torno dessa dimensão local e regional que, apesar de frequentemente omitida, desempenha um papel basilar na compreensão da sua personalidade antes e depois da Índia.

Tal como o título refere, a exposição pretende evocar um ponto de partida em que se revê não só uma família, uma comunidade e um território mas também um país ao longo de um período que marcou a charneira entre os séculos XV e XVI. Dentro de condicionalismos muito concretos que não escapam ao visitante, ela estabelece uma aproximação às realidades do quotidiano: às estruturas culturais, religiosas, sócio-económicas, políticas e administrativas. ■

Graça Morais

Desde 24 de Julho e até 6 de Setembro, está patente ao público em Sines, no edifício do CCEN e na Capela da Misericórdia, uma exposição da pintora Graça Morais composta por pinturas e desenhos que abrangem o período entre 1982 - 1997. De entre as obras expostas salientamos duas séries inéditas: "Anjos" de 1996 e "Máscaras" de 1997.

A exposição que até ao momento já teve cerca de 4.000 visitantes, confirma a estratégia do CCEN em investir na criação de condições que respeitem e valorizem a criação artística, permitindo ao público de Sines o contacto com autores de craveira nacional e o usufruto de obras de arte a que, normalmente, só os grandes centros têm acesso.

Esta ideia, porém, só é possível de concretizar com o envolvimento de artistas, galeristas e críticos, bem como com a colaboração de outras entidades, neste caso os apoios indispensáveis da Câmara Municipal de Sines (também ela produtora do evento) e a Delegação Regional do Ministério da Cultura.

No caso particular desta exposição, a Direcção do CCEN manifesta publicamente o seu agradecimento à pintora Graça Morais pela disponibilidade, entusiasmo e a forma como se empenhou em relacionar a sua obra com os espaços da exposição, acrescentando-lhe um valor afectivo particular.





Exercícios de memória contra o esquecimento*

A obra de Graça Morais, desenvolvida em Portugal desde finais da década de 70, é uma verdadeira obra de pesquisa. Não no puro sentido da pesquisa plástica (embora contenha constantes momentos de experimentação técnica e expressiva) mas no sentido da procura de uma identificação cultural, pessoal (como se se tratasse de um processo autocentrado) e nacional (procurando dar um sentido Português ao inquérito que a partir dos dados pessoais vai desenvolvendo). A isto acrescenta-se ainda uma vocação universal (com numerosos exemplos de colagem dos seus temas ou fantasmas temáticos a situações que lhe são estrangeiras - vejam-se as séries sobre Cabo Verde ou o Oriente, por exemplo). A artista conduz-nos a uma constante tarefa de reconhecimento. A artista desenvolve a sua obra como uma modalidade de identificação, talvez de recuperação de identidade ou, melhor ainda, de defesa dos valores específicos de uma identidade ameaçada. Num tempo de acelerada globalização esta atitude torna-se imediatamente cultural e até iminente política.

Que memória pessoal recria a artista? Nascida numa aldeia remota da mais interior região do país (Trás-os-Montes) mas vivendo a sua vida artística nos circuitos de consagração das grandes cidades, Graça Morais recupera (em cada série de trabalhos e reconstrói em cada imagem de cada série) as facetas de um universo de rostos, corpos, gestos e ritos da sua terra.(...)

Os seus modelos são velhas mulheres, cada vez mais velhas, que repetem poses ancestrais ou vão morrendo frente ao seu olhar. A pintura cresceu vendo-as viver os rituais de uma vida que agora se esboroa de sentido e procede a uma tarefa de cristalização - não à criação de mitos mas à sua fixação: à reprodução das coreografias da maternidade, da sementeira, da colheita, da transformação das matérias, da adoração do sagrado; à criação de ícones.(...)

Os seus trabalhos são, de facto, exercícios de memória contra o esquecimento, são uma espécie de diários de um tempo terminal, redigidos como que pelo representante de um povo em extinção para exemplo das gerações vindouras e como denúncia dos tempos de ira e desacerto. ■

* Extracto de texto da autoria de João Lima Pinharanda publicado no catálogo painéis em azulejo de Graça Morais para a Estação Belourusskaya do Metropolitano de Moscovo, ed. Metropolitano de Lisboa, 1998.

Pedro Caldeira Cabral e Concerto Atlântico na Igreja Matriz de Sines

No dia 25 de Julho, a Igreja Matriz de Sines encheu-se de um público entusiasta para assistir ao Concerto Atlântico dirigido pelo prestigiado músico Pedro Caldeira Cabral.

O público quis sentir ao vivo o ambiente musical e plástico (todos os músicos trajavam à época) que caracterizou os anos de ouro das descobertas portuguesas.

Este concerto, inserido no programa das Festas da Cidade, foi uma produção conjunta do Centro Cultural Emmerico Nunes e da Câmara Municipal de Sines.



A Música nas Viagens Portuguesas de Quinhentos*

Teria a música acompanhado os portugueses nas suas viagens de Quinhentos? Cremos que sim. A vida quotidiana nas naus quinhentistas é parcialmente conhecida através de relatos que, apesar de fragmentários, nos dão indicações importantes acerca dos tempos de lazer a bordo e da forma de os ocupar.

Temos assim, para além de jogos e outros passatempos, várias referências a práticas teatrais (p.ex. Nau de Santa Bárbara, 1574), e ao transporte de músicos, cantores e instrumentistas nas naus durante todo o século XVI.

A mais antiga referência à música a bordo que conhecemos, rica em pormenores, é a descrição do encontro dos portugueses com as gentes do Senegal, em 1455.

Diz-nos Cadamosto: "... também se maravilharam do som duma destas nossas gaitas de fole que eu fiz tocar a um marinheiro meu; e vendo-a vestida de cores e com franjas à roda, pensavam que era algum animal vivo..."

Mais tarde, Garcia de Resende oferece-nos uma descrição pormenorizada dos instrumentistas que acompanharam a Infanta Dona Beatriz na sua ida para Sabóia em 1521 numa "... nao grossa de oitocentos toneis..." na qual seguiam "seis charamelas, tres violas de arco, huma cítira, oito trombetas e seis atambores e sua capella ordenada..." e mais adiante "... E era muyto pera ouvir todas as noites que estive no mar as muytas e boas musicas que continuamente avia, que fazião muita saudade. E nos dias tantas charamelas, sacabuxas, tantas trombetas e atambores e tão grossa artilharia que se não podião ouvir".

Dá-nos assim o cronista e compilador do Cancioneiro Geral, uma imagem impressiva das cerimónias da partida da infanta ao referir também noutra local que "...todalas naos, galés, galeões e caravelas da armada, ricamente ataviadas de ricos toldos e marinheiros muyto bem vestidos cada hum de suas cores com muytas charamelas, trombetas e atambores...", faziam um ruído que não se ouviam uns aos outros.



Fernão Mendes Pinto conta-nos na sua Peregrinação acerca da música feita por Portugueses em Malaca durante um banquete "festejado com as charamelas, trombetas e atabales e com musicas de boas falas à portuguesa, com harpas e doçainas e violas de arco ..." e mais adiante fala-nos de um tal Gaspar de Meireles "que era músico e tangia numa viola e cantava mui arzoadamente".

Também temos notícia do cantor Domingos Madeira que acompanhou El-rei Dom Sebastião na viagem a Alcácer Quibir em 1578, cantando romances de mau agoiro.

Embora as informações sobre as práticas musicais sejam escassas e omitam geralmente referências explícitas ao repertório então usado, podemos legitimamente supor que o mesmo era constituído por peças de carácter secular (danças, vilancetes, romances, etc.), Não excluindo as de tema religioso, do mesmo tipo das que chegaram até nós em grande número em cancioneros polifónicos portugueses do séc. XVI. ■



Maria João e Mário Laginha

Um concerto irresistível

Para assinalar a inauguração oficial da exposição "Da Ocidental Praia Lusitana - Vasco da Gama e o seu tempo", a Câmara de Sines promoveu dia 30 de Julho, no castelo, um concerto com Maria João e Mário Laginha.

A carreira de Maria João tem sido pautada pela participação nos mais conceituados festivais de jazz da Europa, Estados Unidos, Canadá, Macau e Japão, e por uma estreita colaboração com músicos de renome individual. Um percurso iniciado na Escola de Jazz de Hot Club de Portugal e que, em poucos



anos, extrapolou fronteiras, fazendo de Maria João uma das poucas cantoras aclamadas no estrangeiro. Unânicos no aplauso, crítica e público nomearam-na "uma voz levada às últimas consequências", declarando-a "uma cantora que não pára de evoluir".

Por seu turno, Mário Laginha é, justamente, considerado um dos mais talentosos e inovadores jovens valores da cena musical portuguesa. Pianista exímio e compositor de reconhecidos méritos, Laginha foi já classificado pela crítica especializada o melhor músico de jazz nacional. Distinguido com vários prémios e convidado a participar em inúmeros festivais de reconhecida reputação, tem ainda partilhado a sua música com outros nomes, destacando-se os de Maria João ou Pedro Burmester.

Maria João e Mário Laginha, um concerto a que mais de um milhar de espectadores assistiu e aplaudiu. ■



Ciclo de bandas do litoral Alentejano

A Sociedade Musical União Recreio e Sport Sineense está a organizar, com o apoio da Câmara Municipal de Sines, um ciclo de bandas do Litoral Alentejano. Até agora já decorreram concertos da Sociedade Filarmónica Amizade Visconde de Alcácer e da Sociedade Musical Fraternidade Operário Grandolense, respectivamente na Praça da República e no castelo de Sines.

Vladimiro Franklim (1948 - 1998)

Foi a enterrar no passado dia 3, em Sines, o actor Vladimiro Franklim. Apesar de ter nascido em Santiago do Cacém, as suas raízes, como ele dizia, estão em Sines, terra que considerava como sua.

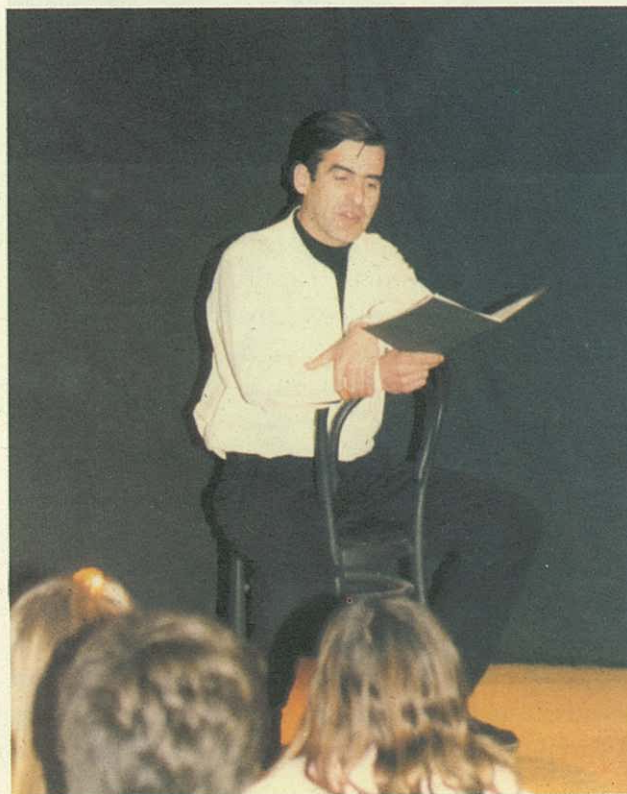
No teatro Vladimiro Franklim trabalhou com grandes nomes como Filipe La Féria e Ricardo Pais, concebeu guarda-roupa e cenários para várias peças de diferentes companhias, sendo ele próprio um dos fundadores e encenador dos primeiros trabalhos do Teatro do Mar. A sua passagem pelo cinema e televisão apesar de efémera, revelou-o ao grande público.

Mas talvez uma das facetas mais intimistas deste talentoso homem de cultura seja a sua pintura. A representação realista de um mundo exterior desprovido de pessoas (as mesmas que sempre desprezaram a simplicidade e a sabedoria seus apanágios) é como que a recriação dos espaços que amava e onde gostava de se passear no silêncio absoluto das pedras da calçada.

Vladimiro Franklim foi durante muitos anos funcionário da autarquia de Sines e ainda sócio-fundador do Centro Cultural Emmerico Nunes, colaborando sempre com outras entidades e associações sempre que para tal era solicitado.

Um homem que nunca foi capaz de dizer que não aos outros, em quem sempre confiou, mas de quem raramente ouviu um sim, ou um simples obrigado.

A Câmara Municipal de Sines e os seus amigos rendem-lhe a devida homenagem. ■



Tempo de cante, vinho e paixão

Tempo de Cante, Vinho e Paixão foi o nome do projecto promovido pelo Centro Cultural Emmerico Nunes que visou a realização de três espectáculos de animação de rua.

"A Corte das Areias" que decorreu em Nisa a 30 de Maio, "A Hidra" que se realizou em Évora a 4 de Julho e "A Nave" em Sines a 15 de Agosto, constituíram os três grandes espectáculos que uniram o Alentejo em torno de elementos culturais.



Cerca de 300 jovens oriundos das populações da rede Vasco da Gama - Sines, Évora, Nisa e Vidigueira - estiveram envolvidos na realização de um projecto, cujo principal objectivo foi o seu enriquecimento cultural e o estímulo da criatividade artística. As oficinas de trabalho de expressão dramática, criação de atmosferas e manipulação de público, postas a funcionar nas localidades envolvidas, permitiram a todos os participantes o contacto com diferentes técnicas e meios de expressão, tendo em vista a sua preparação para os diferentes eventos realizados.

Vindos de zonas rurais e urbanas, do litoral e do interior, os participantes juntaram-se em cada uma das localidades, tendo como denominador comum o trabalho realizado nas oficinas, desenvolvido em torno de elementos fundamentais da cultura do Alentejo: o vinho, o cante e a figura de Vasco da Gama.

Através destes, pretendeu-se sintetizar o destino do homem enquanto produtor de sonhos e construtor de culturas, numa permanente luta consigo próprio, onde os seus desejos, medos, dúvidas e esperanças o embalam num ritual milenar em busca da perfeição. Num choque permanente entre o passado e o presente, o mundo dos sonhos e a "lixreira" que a sociedade foi edificando em seu redor, assistiu-se à reconciliação de Baco e Vasco da Gama para salvar o homem da sua morte espiritual.

A figura de Vasco da Gama foi abordada enquanto símbolo do homem que, vencendo as suas próprias limitações, fez da descoberta do desconhecido a sua causa. Funcionou como elo de ligação entre os diferentes espectáculos, e serviu de contraponto ao indivíduo vazio e desligado do seu passado, que se deixou facilmente enredar na edificação de um progresso desenfreado e balofo, e o afastou cada vez mais da sua essência enquanto animal sonhador.

Baco arrancou da terra o vinho e os sonhos, trazendo-os para a festa através dos ecos do cante.

Partindo da utilização da própria teia urbana das diferentes localidades, pretendeu-se uma valorização do espaço físico e patrimonial, através da criação de uma envolvência do público com as suas memórias culturais, os fantasmas do seu imaginário e os deuses que lhe deram coragem durante milénios.

Tratou-se de um projecto que apelou à participação activa do público na história de uma libertadora bebedeira de vinho, cante e paixão.



Os bastidores

Para a realização de cada uma das iniciativas foi efectuada a pesquisa do imaginário colectivo de cada região abrangida, a investigação histórica de cada local, a recolha de tradições caídas em desuso e a valorização da cultura popular de cada região.

Integrado nas comemorações dos quinhentos anos dos descobrimentos portugueses, o projecto promovido pelo Centro Cultural Emmerico Nunes, teve a concepção de Luis Cruz, direcção artística,

encenação e direcção de actores de Julieta Aurora Santos e Luis Cruz, direcção de produção de Carla Serrão, Mónica Lopes como assistente de produção, concepção gráfica de Jorge Oliveira e banda sonora e direcção musical de Carlos Curto.

Tempo de Cante, Vinho e Paixão contou com o patrocínio das Câmaras Municipais de Sines, Évora e Nisa, CCRA, Expo'98, Delegação Regional do Alentejo do Ministério da Cultura, APS, Borealis, Petrogal e Associação de Animação Cultural - Contra Regra. O projecto teve ainda apoio e colaboração de inúmeras entidades sem as quais a sua concretização não era possível. ■

“Alentejo à Mesa”

A terceira edição do Festival de Gastronomia, intitulado "Alentejo à Mesa", organizada pela Câmara Municipal de Sines, que decorreu no edifício da Docapesca, entre 10 e 19 de Julho, foi mais um êxito.

Mostrar as especialidades gastronómicas do concelho e da região, e consequentemente as respectivas potencialidades turísticas, é o objectivo da iniciativa, que este ano contou com a presença de sete tasquinhas e um restaurante. Animação, música ao vivo, apetite e boa disposição marcaram o "Alentejo à Mesa", que paralelamente contou com as exposições de barcos de José Leote Simões e de trabalhos dos alunos dos ATL e Ensino Recorrente.



Ordenação sacerdotal no castelo de Sines

O castelo de Sines engalanou-se no final do mês de Junho para a ordenação de dois novos sacerdotes. Diamantino Júlio Custódio Teixeira, natural de Alverca da Beira, Diocese da Guarda, e Paulo Jorge Condeçado Carmo de Sobral da Adiça.

A cerimónia contou com a presença de cerca de cinquenta clérigos das Dioceses de Évora, Beja e Algarve e o Sacramento da Ordem foi conferido por D. Manuel Falcão.



IV Mostra de Carnaval

A baía de Sines foi mais uma vez o cenário escolhido para a Mostra de Carnaval de Verão, considerada como a "primeira perna do entrudo já para 1999".

Com a presença de largas centenas de espectadores, pela Avenida Vasco da Gama, na noite de 2 de Agosto, desfilou o corso nocturno composto por carros alegóricos e escolas de samba.

Para animar ainda mais a quarta edição da iniciativa, organizada pela Comissão de Carnaval de Sines e apoiada pela Câmara Municipal, à meia noite a baía ficou iluminada com uma "sessão" de fogo de artifício.

A IV Mostra de Carnaval de Verão contou ainda, noite dentro, com a animação musical das bandas de Sines: 4-Ever, Faunos do Rock e Fim de Século. ■



A Capela da Misericórdia foi palco de um concerto de trompetes, que contou com a actuação de um conjunto de alunos participantes no primeiro Curso Intensivo de Trompete do Litoral Alentejano. O curso, promovido pela Sociedade Musical União e Recreio Sport Sineense, decorreu entre 12 e 18 de Julho. ■

Terra de Gama

Obra artística e cultural

A Câmara Municipal de Sines, no âmbito da Rede de Municípios Geminados Vasco da Gama, que também engloba Évora, Nisa e Vidigueira, lançou oficialmente uma obra artística e cultural comemorativa da figura de Vasco da Gama.

Numa perspectiva de ligação das localidades ao imaginário histórico e colectivo que o viu nascer e viver, a obra realizada pela Ataegina - Associação de Produções Culturais - centra-se na redescoberta do navegador, incidindo a análise na sua ligação às origens, elemento decisivo para a criação de uma dada visão do mundo.

Denominada "Terra de Gama" a obra, integrada nas comemorações dos descobrimentos, é composta por um álbum temático com textos e fotografias, delineando o tema de uma viagem ficcionada de Vasco da Gama - o homem - por Sines, Évora, Nisa e Vidigueira, um videograma de carácter documental e monográfico que retrospectiva os principais sinais, reais e lendários, da presença de Vasco da Gama pelos quatro municípios, intitulado "Do tamanho do mundo", uma colecção de postais, com fotografias de José M. Rodrigues e um livro de banda desenhada, da autoria de Francisco Bilou.



Fotografias de José M. Rodrigues, integradas na colecção de postais "Terra de Gama", à venda no Posto de Turismo, a funcionar no Castelo de Sines.

